APRESENTAÇÃO

A força interior em efervescência nos corações dos artífices desta revista faz ecoar em nossas memórias o grito do mestre Afonso Domingues, pronunciado há tantos séculos, quando Dom Manuel, então rei de Portugal, duvidava da segurança da monumental abóbada construída pelo mestre da arquitetura e este, entre irado e confiante na eficiência e segurança do seu trabalho, bradava: "Majestade: a abóbada não caiu. A abóbada não cairá."

Sem a grandeza do mestre Afonso Domingues, sem a beleza da sua arte, mas alimentados da sua mesma confiança, parodiando-o, podemos dizer: a *Revista da Esmese* não morreu. Ela não morrerá.

A princípio, ela surgiu e circulou como resposta a um desafio lançado e aceito por uns poucos ante o olhar incrédulo de alguns, o desestímulo de outros e a indiferença de tantos.

Mas, assim mesmo, e talvez até por isso mesmo, circularam o primeiro número da revista e os seguintes, ininterruptamente.

Os utopistas –o que quase sempre ocorre– certificaram-se de que o sonho, como todo desejo perseguido com saudável obstinação, competência e otimismo, tende a virar realidade; os incrédulos encontraram mais motivos para acreditar no êxito dos projetos trabalhados com amor; os indiferentes deixaram-se envolver por essa aura benfazeja de auspiciosa vontade de saber, de crescente desejo de evoluir nas diversas esferas do conhecimento humano, de contribuir para este fenômeno como a parcela do seu imanente potencial de inteligência e criatividade, fazendo circular o saber humano em permanente aperfeiçoamento, propiciando a todos a apropriação desse bem que não deve ser monopólio de um ou de alguns, mas faculdade universal, direito de todos, para o bem da humanidade.

Guardadas as devidas proporções, esta revista vem cumprindo, a cada número publicado, seu papel de fórum de debates das diversas

correntes jurídicas que vão surgindo, como nunca, nesta fase do pós-positivismo e do construtivismo jurídico.

É como que uma semente lançada pela Escola da Magistratura Sergipana, mirando a formação de um ambiente acadêmico que se transforme na arena onde os grandes temas jurídicos da contemporaneidade e do porvir sejam discutidos sob uma perspectiva epistemológica e sob uma ética deontológica cimentadas pela consciência de que só numa democracia verdadeiramente participativa, dotada de instituições fortes e de agentes capazes e imbuídos do seu papel no contexto das relevantíssimas questões nacionais, operar-se-ão as grandes transformações indispensáveis ao desenvolvimento nacional em seus diversos quadrantes.

A *Revista da Esmese* está e estará, por tudo isso, por essa interação estabelecida e consolidada no meio jurídico, cada vez mais viva e atuante.

Netônio Bezerra Machado
Juiz de Direito